

Este texto é a transcrição integral do chat de Marcelo Kayath com usuários do [Fórum Violão Erudito](#), no dia 27/4/2009, às 21:30. Optou-se por manter a forma original do chat, de forma a reproduzir o mais fielmente possível o evento. Foram feitas algumas correções de digitação e removeram-se as mensagens do moderador autorizando as perguntas dos participantes

O chat contou com a participação flutuante de 50 pessoas, limite técnico máximo, razão pela qual resolvemos disponibilizar esta transcrição de forma a contemplar os mais de 3 mil membros de nossa comunidade.

Junto com este documento, a Equipe de Moderação do Fórum agradece a todos os participantes, especialmente ao nosso convidado.

<**Administrador**> Sejam bem-vindos ao primeiro Chat Temático do Violao.org.

<**Administrador**> Pedimos que esperem até às 21:30 antes de pedirem pela palavra na sessão de perguntas para o nosso convidado

<**FZanon**> Em nome dos moderadores e dos usuários do fórum, gostaria de agradecer ao Marcelo pela enorme gentileza em estar aqui conosco.

<**FZanon**> Poucas vezes tivemos tamanho privilégio, e estou certo de que será de enorme importância para todos que participarem.

<**FZanon**> É raro que um artista de seu calibre seja tão generoso. Agora vamos ao chat.

<**Administrador**> Lembrado a todos as regras:

<**Administrador**> Perguntas endereçadas ao convidado nesta sala dependem de autorização prévia do moderador

<**Administrador**> O moderador anotará o seu pedido de palavra e o notificará no momento certo para enviar sua pergunta

<**Marcelo Kayath**> Boa noite a todos

<**Marcelo Kayath**> Antes de começar, queria cobrir três pontos:

<**FZanon**> Olá, Marcelo, consegue ler as mensagens anteriores_

<**Marcelo Kayath**> (1) Queria começar agradecendo ao Forum pela oportunidade de participar desse debate com vcs aqui hj, e em especial ao Ricardo Dias e ao Fabio Zanon pelo convite. Podem contar comigo sempre para ajudar no que for possível

<**Marcelo Kayath**> (2) Queria tb agradecer aos membros do Fórum pelo interesse em participar desse bate-papo ? obrigado a todos!

<**Marcelo Kayath**> (3) Por último, queria pedir desculpas pelo texto longo ? Ricardo me pediu uma introdução, acabei me empolgando.

<**Marcelo Kayath**> Dito isso, vamos lá. Estou à disposição de vcs. Moderador, por onde começamos?

<**Paulo Marques**> Muitas das suas gravações foram feitas com o Fleta. Numa situação hipotética, se aquelas gravações fossem feitas hoje, com a sua concepção sonora/musical atual, você ainda usaria o Fleta ou procuraria um instrumento com características distintas?

<**Marcelo Kayath**> ótima pergunta!

<**Marcelo Kayath**> a razão de usar Fleta naquela época era que não só o som era maravilhoso, mas variava pouco

<**Marcelo Kayath**> Na Inglaterra, USA, Brasil etc

<Marcelo Kayath> Não tinha susto
<Marcelo Kayath> e no estúdio funcionava bem
<Marcelo Kayath> Tentei alternativas
<Marcelo Kayath> No disco de VL e Garoto, usei um John Gilbert na maioria das faixas
<Marcelo Kayath> Fleta só em duas faixas
<Marcelo Kayath> acabei não gostando do resultado e voltei pro fleta
<Marcelo Kayath> Hj eu teria que testar de novo, as coisas mudaram muito, meu som pode ter mudado (no estúdio)
<Marcelo Kayath> teria que experimentar vários violões no estúdio, ouvir um pouco e decidir
<Marcelo Kayath> mas acho que tentaria usar o meu Hauser de 1948, violão excepcional que eu não tinha naquela época -
<Joao de Lima> Marcelo, no seu artigo de introdução ao bate-papo de hoje você diz que o caminho do violão é o "da poesia, da beleza do som, da pequena orquestra" e que ainda há tempo de escolhermos este rumo na encruzilhada em que nos encontramos.
<Joao de Lima> Como é que você acha que essa escolha acertada em direção ao violão visto como pequena orquestra pode ser feita tento em vista que a maioria dos violonistas mais influentes no mundo hoje em dia são adeptos ao conceito de violão como grand piano
<Marcelo Kayath> sim
<Marcelo Kayath> bem, não sei se são todos adeptos do grand piano
<Marcelo Kayath> existem poetas aí fora
<Marcelo Kayath> e a sensibilidade humana não mudou
<Marcelo Kayath> acho que as pessoas percebem a diferença, sentem isso
<Marcelo Kayath> acho que o declínio (na minha visão) dos últimos 20 anos tem a ver com o grand piano
<Marcelo Kayath> assim como as pessoas sentiam alegria e felicidade interna ao ouvir segovia ou qq outro grande musico
<Marcelo Kayath> a arte sempre acaba vencendo, é questão de tempo...
<Marcelo Kayath> mas é uma luta inglória, hoje parece realmente que a maioria está do lado dos "pianistas" - cabe a nós reverter isso
<Marcelo Kayath> -
<Administrador> Oops acho interrompi o Marcelo
<Marcelo Kayath> nao - vambora
<Marcelo Kayath> pode perguntar
<Magno Amorim> Marcelo. Se você chegasse hoje ao seu auge em sua carreira como concertista, ainda assim tomaria a decisão de abandonar os palcos e se dedicar à economia?
<Marcelo Kayath> acho que a escolha não é bem essa...
<Marcelo Kayath> quando resolvi mudar de rumo, eu não tinha nenhuma outra carreira em vista
<Marcelo Kayath> apenas um diploma de engenheiro
<Marcelo Kayath> no entanto, estava um pouco cansado da rotina massacrante do violao, e queria experimentar algo diferente por um tempo
<Marcelo Kayath> não teve a ver com auge como concertista ou oportunidades em outra carreira
<Marcelo Kayath> apenas um desejo de fazer outra coisa e arejar a cabeça
<Marcelo Kayath> hoje, acho que a minha cabeça está mais assentada, sinto que sei muito mais

o que eu quero com uma peça

<Marcelo Kayath> isso só os anos trazem

<Marcelo Kayath> vêm com o tempo

<Marcelo Kayath> sou feliz hj fazendo o que faço

<Marcelo Kayath> como tb sou feliz tocando hj em dia

<Marcelo Kayath> como tb era feliz tocando naquela época

<Marcelo Kayath> tudo no seu tempo

<FZanon> Marcelo, quero saber se você percebia uma diferença na apreciação de um público mais geral em comparação ao de um festival de violão, e como isso afeta a abordagem dos violonistas em som, repertório, escolhas musicais...

<Marcelo Kayath> total! ótima pergunta

<Marcelo Kayath> o público em geral apreciava as coisas sem muito preconceito

<Marcelo Kayath> Sonatina de Torroba era lindo

<Marcelo Kayath> Preludio 1 de VL era bacana

<Marcelo Kayath> etc

<Marcelo Kayath> já nos festivais havia uma cobrança por "ser diferente"

<Marcelo Kayath> tocar "coisas novas"

<Marcelo Kayath> mesmo que fossem peças de qualidade duvidosa

<Marcelo Kayath> acho que a minha época (anos 80) foi uma época de reação muito grande contra o legado de segovia

<Marcelo Kayath> todo mundo queria se distanciar daquele legado

<Marcelo Kayath> infelizmente

<Marcelo Kayath> daí veio a moda de tentar tocar coisas que , francamente, acho que JAMAIS deveriam ter sido desenterradas

<Marcelo Kayath> outra coisa: o publico em geral aprecia muito mais a musicalidade do que a tecnica circense pura

<Marcelo Kayath> isso para mim sempre ficou claríssimo

<Andre Castillo> Oi marcelo, acho que nós, não profissionais, ou ainda não sempre acabamos tendo uma visão meio lúdica da vida do concertista, você falou agora a pouco sobre a sua rotina massacrante. poderia falar mais sobre isso? descrever a rotina de um concertista?

<Marcelo Kayath> claro! obrigado pela pergunta

<Andre Castillo> Desculpe pela demora

<Marcelo Kayath> muito estudo, o tempo todo

<Marcelo Kayath> viagens

<Marcelo Kayath> pula-pula pra todo lado

<Marcelo Kayath> programações dadas 2 anos antes...

<Marcelo Kayath> quando chega a hora do recital, muitas eu já não estava a fim de fazer aquele programa....

<Marcelo Kayath> tensão permanente, aguardando a hora

<Marcelo Kayath> e sempre tinha uma sensação que naquele dia tinha que dar tudo, talvez não houvesse segunda chance

<Marcelo Kayath> e algumas vezes não houve mesmo (risos)

<Marcelo Kayath> no início, eu adorava

<Marcelo Kayath> mas depois fui cansando, e finalmente pintou o desejo de fazer uma outra coisa

<Marcelo Kayath> não esqueça como foi a minha vida
<Marcelo Kayath> aos 16 anos, 2o premio no internacional VL
<Marcelo Kayath> aos 18, vários concursos no Brasil
<Marcelo Kayath> aos 20, paris e toronto
<Marcelo Kayath> tudo isso com faculdade no meio e recitais pelo brasil
<Marcelo Kayath> nunca estava em casa, fazia segunda chamada de metade das provas
<Marcelo Kayath> colegas caridosos ajudavam nos trabalhos...
<Marcelo Kayath> enfim, uma vida de muito esforço, um massacre...
<Marcelo Kayath> achei que ia melhorar quando me formasse e depois dos concursos, e aí piorou....
<Marcelo Kayath> em 3 anos (85-87), gravei 4 discos com repertórios totalmente diferentes
<Marcelo Kayath> ...e tocando coisas que eu tinha acabado de aprender
<Marcelo Kayath> recitais para todo lado....
<Marcelo Kayath> foi difícil, daí a decisão de dar um tempo em 88
<Marcelo Kayath> aí fui gostando, descobri uma vida ótimo fora do violão, e aí os anos foram passando...
<Marcelo Kayath> ainda consegui gravar mais dois discos: Barrios e Ponce (1990) e o disco de músicas favoritas (1991)
<Marcelo Kayath> nas horas vagas
<Marcelo Kayath> a gravadora ainda queria um disco com orquestra e uma integral do VL
<Marcelo Kayath> mas aí já estava sem saco, e decidi realmente focar em outra coisa
<Marcelo Kayath> desculpe a resposta longa
<Marcelo Kayath> foi isso
<Paulo Marques> Uma discussão recorrente aqui no fórum diz respeito ao valor do desenvolvimento da chamada "técnica pura": o treino exaustivo de escalas, arpejos, ligados, etc, fora do contexto de uma obra musical específica. Pelas gravações e, recentemente, pelos vídeos que surgiram no YouTube, percebemos que sua segurança e solidez técnicas eram absolutamente fantásticas, sempre se prestando a uma leitura muito poética do repertório. Pergunta: nos seus anos de concertista, como era a rotina (drill) em relação à tal "técnica pura"?
<Marcelo Kayath> caramba! pergunta perigosa, essa sua...
<Marcelo Kayath> olha, vou falar a verdade
<Marcelo Kayath> no inicio eu sempre me senti muito inseguro com a técnica
<Marcelo Kayath> achava que todo mundo tinha mais facilidade do que eu
<Marcelo Kayath> eu tinha começado tarde (12-13 anos)
<Marcelo Kayath> no Rio tinha muita gente tocando muito bem
<Marcelo Kayath> ainda por cima convivi muito de perto com os abreu, turibio e outros grandes
<Marcelo Kayath> assads etc
<Marcelo Kayath> me sentia muito mal, me sentia MENOS
<Marcelo Kayath> dado que comecei tarde (na minha cabeça), ataquei o problema feito um maniaco
<Marcelo Kayath> giuliani arpejos eram uma obsessão
<Marcelo Kayath> carlevaro com polegar duplo todo dia
<Marcelo Kayath> ligados!!!!
<Marcelo Kayath> eu era maníaco por estudar ligados, eu achava que não tinha boa mão

esquerda

<Marcelo Kayath> lembro que estudei o estudo 3 de VL e o 10 por bastante tempo, porque achava que aquilo era o meu Everest, a montanha a conquistar

<Marcelo Kayath> enfim, estudei bastante técnica sim

<Marcelo Kayath> mas olhando hoje em retrospecto acho que exagerei, e muito

<Marcelo Kayath> nao precisava

<Marcelo Kayath> uma vez perguntei ao eduardo abreu o que ele fazia de técnica

<Marcelo Kayath> e a resposta foi de que tudo que ele precisava estava nas musicas

<Marcelo Kayath> ou seja, a partir de uma dificuldade nas musicas ele construía um exercício técnico ate vencer a dificuldade especifica

<Marcelo Kayath> claro, eduardo era excepcional, isso não serve para nós, meros mortais

<Marcelo Kayath> será que tanta escala, Giuliani, ligados na juventude me ajudou a manter a técnica de hoje?

<Marcelo Kayath> não sei, difícil saber

<Marcelo Kayath> mas hj estou convencido que é tudo mais uma questão de cabeça do que de força, técnica pura

<Marcelo Kayath> na boa: hj em dia sinto que às vezes as coisas saem mais fáceis (guardadas as devidas proporções) do que quando eu estudava direto

<Marcelo Kayath> mas estudar técnica direito não faz mal a ninguém

<Marcelo Kayath> só cuidado para não exagerar e perder o objetivo final de vista, que é FAZER MÚSICA!

<Marcelo Kayath> TOCAR VIOLÃO NÃO PODE SER UMA TORTURA

<Marcelo Kayath> tem que ser uma alegria, um prazer

<Vinicius de Abreu> Marcelo, agora há pouco você citou a palavra "preconceito" ao responder a pergunta do Zanon. Para exemplo, sabemos que o Segovia muitas vezes ignorou compositores gigantes como Augustin Barrios por puro preconceito, talvez por sua procedência paraguaia no caso, e deixou de tocar e divulgar mais ainda obras belíssimas por conta disso. Como você vê o impacto deste tipo de preconceito no meio da música em geral? Ele ainda existe? Apesar dessa questão ser um pouco pessoal, o quanto o preconceito de um figurão pesa na vida dos estudantes e concertistas?

<Marcelo Kayath> veja, todos nós passamos por isso

<Marcelo Kayath> teve gente que tentou me atrapalhar por preconceito, pq eu era brasileiro, ou por outro motivo qq

<Marcelo Kayath> tenho certeza que isso atrapalhou os abreu, o zanon e muitos outros

<Joao de Lima> Além de escutar Bream, Segovia e outros violonistas que encaram o violão como uma pequena orquestra, o que mais um aspirante a concertista pode fazer para desenvolver um som belo e colorido?

<Marcelo Kayath> e isso acontece nao só na música, como na vida

<Marcelo Kayath> temos que insistir nas nossas convicções e seguir em frente, as coisas acabam se encaixando

<Marcelo Kayath> tanto é que Barrios acabou ocupando o lugar que merece

<Marcelo Kayath> assim como o concierto de aranjuez acabou ocupando o lugar que merece, mesmo segovia não tendo tocado

<Marcelo Kayath> moderador, posso responder o joao de lima?

<cainho> Marcelo, qual o repertório que mais te agrada e qual o compositor contemporâneo que

chama mais a sua atenção (se existe algum)?

<Marcelo Kayath> moderador, começo pelo joao de lima ou pelo cainho?

<dany.eudes> Marcelo, pelo cainho, por favor!

<Marcelo Kayath> Cainho, ok

<Marcelo Kayath> bem, gosto de muita coisa, mas sem patriotadas, faço minhas as palavras do Bream:

<Marcelo Kayath> VL foi o primeiro compositor que fez o violão soar realmente GRANDE

<Marcelo Kayath> só pq todo mundo toca, não devemos nos esquecer disso

<Marcelo Kayath> o violão tem duas fases: antes de VL e depois de VL

<Marcelo Kayath> dito isso, prefiro o repertório violonístico a partir do sec XIX

<Marcelo Kayath> gosto de sor e giuliani, mas não são os meus favoritos

<Administrador> Parece que fui desconectado momentaneamente

<dany.eudes> Joao de Lima, sua pergunta!

<Joao de Lima> Além de escutar Bream, Segovia e outros violonistas que encaram o violão como uma pequena orquestra, o que mais um aspirante a concertista pode fazer para desenvolver um som belo e colorido?

<Marcelo Kayath> fui desconectado, agora voltei

<Marcelo Kayath> ok Joao, obrigado pela pergunta

<Marcelo Kayath> olha, a primeira coisa é levar em conta que o som do violão é produzido pela mão direita...

<Marcelo Kayath> E PELA MÃO ESQUERDA!!!

<Marcelo Kayath> é isso que muita gente não entende

<Marcelo Kayath> note que pouquíssimos violonistas usam o vibrato com frequência

<Marcelo Kayath> já reparou como os violinistas vibram quase cada nota?

<Marcelo Kayath> idem segovia?

<Marcelo Kayath> bream tb usa bastante?

<Marcelo Kayath> parece que ficamos com vergonha de usar o vibrato, por medo de sermos tachados de "românticos" e ultrapassados

<Marcelo Kayath> mesma coisa com os portamentos!

<Marcelo Kayath> quanta gente toca Tarrega tirando todos os portamentos???

<Marcelo Kayath> vejam, não estou advogando uma lambança à la século XIX, o que passou, passou

<Marcelo Kayath> mas devemos nos lembrar que o violão é um instrumento de cordas!!!!

<Marcelo Kayath> devemos ter bom senso e bom gosto

<Marcelo Kayath> portamentos, vibratos... isso tudo faz parte do nosso instrumento

<Marcelo Kayath> agora, eu senti que o Giuliani me ajudou MUITO a desenvolver o som

<Marcelo Kayath> me deu controle da mão direita, me ensinou a tocar (quase!)

<Marcelo Kayath> ter unhas boas ajuda, minhas unhas são MUITO fortes...mas tenho muita sorte!

<Marcelo Kayath> com unhas fracas e quebradiças, tudo fica mais complicado

<Marcelo Kayath> mas nada impede ninguém de ter um som decente hj em dia

<Marcelo Kayath> agora que ninguém se iluda: a escolha do violão faz enorme diferença

<Marcelo Kayath> só experimentando muito para chegar no violão ideal

<Marcelo Kayath> no meu caso, para concertos e gravações naquela época, fiquei no Fleta pela segurança

<Marcelo Kayath> mas era muito difícil de tocar nele, mas isso fica pra outra pergunta....

<Marcelo Kayath> next?

<Administrador> Caso sua conexão caia, é só se reconectar ao chat

<Marcelo Kayath> ok obrigado

<Amorim> Você acha que o conceito de um som mais aveludado (não sei se é bem essa palavra), de mais variedade tímbrica, é aplicável a qualquer faixa do repertório violonístico, de qualquer época, como se toda música fosse inevitavelmente melhorar se tocada com uma técnica mais segoviana de produção de som? E, se sim, é plausível pensar, então, que uma sonata de Mozart para piano se beneficiaria se o som do piano fosse igualmente mais maleável? Desculpe a "pergunta dupla".

<Marcelo Kayath> eta! essa é capciosa...

<Marcelo Kayath> a resposta é não, muitas vezes a música vai exigir um som menos aveludado, mais agressivo.

<Marcelo Kayath> exemplo: quando gravei a fantasy-divisions de dodgson no meu primeiro disco, fui "passar" a música com o proprio dodgson em Londres duas semanas antes.

<Marcelo Kayath> para minha surpresa, em muitas passagens dodgson me pediu para tocar com um som mais feio em muitas passagens!!!

<Marcelo Kayath> 'UGLY'

<Marcelo Kayath> foi o termo que ele usou varias vezes

<Marcelo Kayath> ele estava buscando um contraste entre algumas das variações (divisions).

<Marcelo Kayath> Tb não se toca o estudo 10 do VL fazendo só som aveludado

<Marcelo Kayath> tem música que pede algo mais agressivo

<Marcelo Kayath> o nosso bom gosto artístico e estético é que vai dizer o som certo, na hora certa, na música certa

<Marcelo Kayath> sobre o som do piano:

<Marcelo Kayath> note que várias peças de piano ficam melhor no violão

<Marcelo Kayath> muitas vezes pq o piano não permite a variação de timbres que temos no violao

<Marcelo Kayath> a musica cresce muito no violão

<Marcelo Kayath> albeniz

<Marcelo Kayath> granados

<Marcelo Kayath> já ouviu asturias no piano?

<Marcelo Kayath> bem sem graça...

<Magno Amorim> Temos visto uma tendência em muitos violonistas da atual geração (e até alguns não tão jovens) a valorizarem elementos como articulação, dinâmica, agógica sem darem mesma ênfase a timbres e coloridos. Sobre isso, 3 questões: 1 - Você acha que essa abordagem é realmente predominante hoje e deve ser o caminho para o futuro. 2 ? o que faz com que essa abordagem se sobreponha à de Segóvia e Bream. 3 ? Do ponto de vista pessoal é a que mais te agrada como ouvinte e como violonista?

<Marcelo Kayath> Oi Magno, obrigado pela pergunta

<Marcelo Kayath> acho que não podemos separar as coisas, tudo que vc citou faz parte do todo

<Marcelo Kayath> articulação, dinâmica, timbres, colorido...

<Marcelo Kayath> acho que a abordagem predominante deveria ser:

<Marcelo Kayath> misture todos os temperos na panela

<Marcelo Kayath> experimente várias coisas diferentes, tentando ser fiel ao compositor

<Marcelo Kayath> afinal, somos intérpretes, não co-compositores

<Marcelo Kayath> uma pitada de sal, outra de tempero...

<Marcelo Kayath> MUITO IMPORTANTE: tente se gravar tocando - escute!

<Marcelo Kayath> tente se gravar de novo dois meses depois - escute!

<Marcelo Kayath> tente se filmar tocando - veja!

<Marcelo Kayath> aprendi muito vendo esses meus filmes que estão no YouTube hj em dia

<Marcelo Kayath> muitas vezes me assustei - achava a minha técnica falha

<Marcelo Kayath> e sempre impliquei que as minhas mãos eram meio tortas

<Marcelo Kayath> hj sei que isso não é verdade, e vendo os vídeos na época superei isso facilmente

<Marcelo Kayath> o que mais me agrada?

<Marcelo Kayath> ouvir um violonista tentando fazer música, mesmo que a técnica falhe!

<Marcelo Kayath> tocar escalas rápidas não deveria impressionar mais ninguém

<Marcelo Kayath> francamente, depois de ver sergio e eduardo abreu de perto, nada me espanta mais

<Marcelo Kayath> tive a sorte de ver isso muito cedo

<Marcelo Kayath> quase desisti de tocar ali mesmo (risos!)

<Marcelo Kayath> mas depois vi que tb conseguiria tocar alguma coisa

<Marcelo Kayath> do meu jeito, no meu estilo

<Marcelo Kayath> superei o trauma e segui adiante

<Marcelo Kayath> Ninguém que viu o Eduardo abreu tocando de perto o estudo 12 de sor (em terças) consegue esquecer!

<Marcelo Kayath> ou o sergio tocando a sonata de paganini

<Marcelo Kayath> depois disso, os outros são os outros, e só

<Marcelo Kayath> sorry, mas é assim que eu me senti com 15 anos, assistindo isso na minha frente, de perto

<Marcelo Kayath> estou procurando ser absolutamente sincero

<Paulo Marques> Numa das respostas você mencionou *en passant* que o seu Fleta não era um instrumento "fácil". Poderia falar um pouco a esse respeito?

<Marcelo Kayath> obrigado pela pergunta, paulo!

<Marcelo Kayath> O meu Fleta tinha sido modificado pelo Turibio, que tinha sido o dono original

<Marcelo Kayath> ele ficou DURISSIMO de tocar!

<Marcelo Kayath> sofri muito com o estudo 10 do VL, e tudo que exigia mão esquerda

<Marcelo Kayath> me lembro várias vezes de chegar do meio para o final de um recital com a mão esquerda doendo muito, em brasa

<Marcelo Kayath> se alguém conseguir ver o filme de um recital, vai reparar que no final eu demoro mais entre uma música e outra

<Marcelo Kayath> fico abrindo e fechando a mão várias vezes, procurando ganhar forças para chegar no final

<Marcelo Kayath> pestanas eram um suplício!

<Marcelo Kayath> lembro várias vezes de tocar o Jongo de Pernambuco de bis, e aquela música infelizmente tem pestanas do início ao fim!

<Marcelo Kayath> quase me dei mal, várias vezes

<Marcelo Kayath> enfim, depois de muito sofrer, finalmente levei o violão a Barcelona em

1988 (quando resolvi dar um tempo) e deixei o violão por lá para o Gabriel Fleta restabelecer o instrumento como ele era originalmente

<Marcelo Kayath> demorou uns 6 meses, e quando o violão voltou estava bem mais fácil de tocar

<Marcelo Kayath> um ouvinte atento nota que nos meus dois últimos discos a minha desenvoltura na mão esquerda era muito mais tranquila

<Marcelo Kayath> principalmente no disco de Favorites

<Marcelo Kayath> mas isso foi antes do Hauser....não existe nada mais fácil do que um Hauser antigo

<Marcelo Kayath> acredite nisso

<Marcelo Kayath> sai tudo

<Marcelo Kayath> não é por outra razão que segovia e muitos outros usaram Hausers enquanto puderam

<Leandro Latu> Com a sua agenda de compromissos, recitais, concursos, gravações, faculdade, viagens, como fazia seu aquecimento no violão? Nunca teve lesões musculares, tendinites, fadigas musculares ou coisas do gênero? Tem alguma dica prá quem sofre com isso?

<Marcelo Kayath> Obrigado Leandro!

<Marcelo Kayath> olha, isso é a pior coisa, uma catástrofe na vida de um violonista

<Marcelo Kayath> nunca sofri nada, graças a Deus

<Marcelo Kayath> mas as minhas unhas, como eu disse, são muito fortes

<Marcelo Kayath> e as minhas mãos são muito grandes e fortes, portanto fui abençoado, tenho muita sorte nisso

<Marcelo Kayath> mas nas vezes que comecei a sentir dor, fiz o que o bom senso recomenda: PARE ANTES QUE SEJA TARDE!

<Marcelo Kayath> Os americanos gostam de dizer: listen to your body

<Marcelo Kayath> se está doendo, alguma coisa está errado

<Marcelo Kayath> errada

<Marcelo Kayath> não insista

<Marcelo Kayath> relaxe

<Marcelo Kayath> os músculos devem se adaptar aos poucos, não adianta tocar até a exaustão

<Marcelo Kayath> aquecimento: isso é um ponto muito polemico

<Marcelo Kayath> obrigado pela pergunta

<Marcelo Kayath> tinha muito medo de começar mal um recital, então no início ficava tocando muito para esquentar

<Marcelo Kayath> depois, vi que isso é bobagem

<Marcelo Kayath> o importante é relaxar no dia

<Marcelo Kayath> é que nem vestibular

<Marcelo Kayath> o que estudou, estudou

<Marcelo Kayath> no dia estudar muito só piora

<Marcelo Kayath> DICA: se vai tocar de oite, procure tirar uma soneca de tarde

<Marcelo Kayath> para mim fazia uma diferença ENORME

<Marcelo Kayath> me sentia ótimo de noite, novo em folha

<Marcelo Kayath> o problema foi no concurso de toronto, que na 2a fase me colocaram para tocar às 7:30 da madrugada!!!

<Marcelo Kayath> risos

<Marcelo Kayath> ok adelante!

<FZanon> O problema da gente dar ênfase à sonoridade, timbre, etc. é que muita gente acaba montando uma interpretação meio desconjuntada, mas você conseguia às vezes mudar de timbre 3 vezes na frase e manter a unidade.

<FZanon> Diga quais eram suas estratégias pra isso.

<FZanon> Digo, pra ter variedade sem perder a unidade.

<Marcelo Kayath> grande fabio obrigado pela pergunta!

<Marcelo Kayath> cara, não sei...a coisa vinha meio naturalmente...

<Marcelo Kayath> mas devo dizer que o sergio chegou a me criticar muito por isso (entre nós, como amigos)

<Marcelo Kayath> ele achava que eu estava exagerando um pouco demais, que estava perdendo a unidade etc

<Marcelo Kayath> mas eu tinha na cabeça que a coisa que tinha masi graça no violão era justamente ficar procurando e descobrindo esses sons...

<Marcelo Kayath> e aí quando toquei para segovia eu estava tao nervoso que não consegui tirar a mão do lugar!!!

<Marcelo Kayath> hahaha

<Marcelo Kayath> a mão acabou ficando do lado mais metálico, aí ele virou para mim e perguntou porque eu tocava tudo tão metálico às vezes!!!

<Marcelo Kayath> enfim, coisas do pânico que dá quando vc está tocando para o maior violonista de todos os tempos

<Administrador> Estamos com a fila vazia então eu também tenho direito a uma pergunta. Marcelo, como você deve imaginar muitos estavam aqui esperando por dicas do mercado de ações. Claro que estas perguntas não valem, mas para satisfazer a curiosidade de todos e nos manter dentro do tópico, o que você recomenda em um portfólio balanceado de VIOLÕES

<Marcelo Kayath> aqui tem uma coisa curiosa...

<Marcelo Kayath> tem violões que são ótimos, mas funcionam para uns, e não funcionam para outros...

<Marcelo Kayath> não tem teoria - só tocando para ver

<Marcelo Kayath> então o primeiro passo é ver que tipo de violão cai bem na sua mão!

<Marcelo Kayath> isso às vezes demora a ficar claro, mas com o tempo isso se esclarece

<Marcelo Kayath> aí vem o segundo passo

<Marcelo Kayath> buscar os luthiers que fazem aquele tipo de violão

<Marcelo Kayath> e encher o saco dos pobres infelizes, até eles fazerem o melhor violão possível para a sua mão

<Marcelo Kayath> outra coisa: JAMAIS vendam um violão bom, mesmo que ele não tenha mais utilidade naquele momento

<Marcelo Kayath> a menos de uma necessidade econômica, claro

<Marcelo Kayath> mas se não precisar, violão bom não se vende

<Marcelo Kayath> até porque pode-se precisar dele de novo um dia

<Marcelo Kayath> segui isso na minha vida, e não me arrependo

<Marcelo Kayath> pelo contrário, me arrependo de alguns violões que tive na mão, e deixei de comprar por besteira pura

<Marcelo Kayath> por último nesse assunto: sejam amigos dos luthiers! eles são seres estranhos, mas têm o poder de fazer reis através de um violão mágico

<Marcelo Kayath> fiquem sempre por perto, nunca se sabe quando um desses malucos vai fazer um violão especial...

<Sergio Barbosa> Ops, cai, desculpem... Oi, Marcelo. Quando você propõe a retomada do violão como pequena orquestra, sinto que há uma preocupação de sua parte no âmbito didático, ou seja, que os estudantes de violão façam um estudo que passe por todas as possibilidades timbrísticas do violão, antes de fazer sua escolha entre pequena orquestra ou piano, realmente é isso ou estou enganado?

<Marcelo Kayath> obrigado pela pergunta, sergio

<Marcelo Kayath> sim, é isso mesmo

<Newton Messias> Essa nossa fixação pela velocidade e virtuosismo não é meio narcisística? onde fica a música nessa questão?

<Marcelo Kayath> quando estudarmos técnica, temos que pensar que a música vai exigir muito mais de nós do que simplesmente tocar escalas rápidas...

<Marcelo Kayath> Oi Newton, obrigado pela pergunta

<Marcelo Kayath> acho que isso tem a ver com o fato de que ver violonistas "dominando o violão" tecnicamente é um fenômeno relativamente recente

<Marcelo Kayath> os pianistas começaram a dominar o piano muito antes

<Marcelo Kayath> então, o domínio técnico do instrumento passou a ser um objetivo, um fim em si mesmo

<Marcelo Kayath> nos desviamos da música

<Marcelo Kayath> o que eu estou tentando advogar é:

<Marcelo Kayath> já conseguimos amadurecer a técnica, isso está ficando superado

<Marcelo Kayath> que tal voltarmos a focar na música?

<Marcelo Kayath> nos timbres?

<Marcelo Kayath> na pequena orquestra?

<Marcelo Kayath> veja, não estou advogando ser um poeta sem técnica

<Marcelo Kayath> estou advogando o seguinte:

<Marcelo Kayath> devemos dominar completamente o nosso instrumento

<Marcelo Kayath> para ser capazes de fazer qq coisa com ele musicalmente

<Marcelo Kayath> mas devemos ter consciência que isso é só o início, e não um fim em si mesmo

<Marcelo Kayath> violão dominado, aí temos que partir para a concepção musical

<Marcelo Kayath> e muitas vezes as pessoas vão discordar da minha concepção, ou da concepção do sergio, ou do fabio, ou do bream etc

<Marcelo Kayath> mas isso é parte do jogo

<Marcelo Kayath> é isso que dá a riqueza da coisa, que torna o violão um instrumento especial

<Mario Sampaio> Marcelo, você poderia falar mais um pouco sobre quando você tocou para o Segovia?

<Marcelo Kayath> obrigado Mario, esse é um ponto importante

<Marcelo Kayath> foi em junho de 1986, em Los Angeles, na University of Southern California

<Marcelo Kayath> foi um master class para 13 alunos, eu incluído

<Marcelo Kayath> toquei 4 vezes

<Marcelo Kayath> Folias de Ponce

<Marcelo Kayath> Fandango de Rodrigo

<Marcelo Kayath> Laja de goya de granados
<Marcelo Kayath> e suite em lá de ponce
<Marcelo Kayath> foi uma grande lição de vida, superou muito as minhas expectativas
<Marcelo Kayath> aprendi muito
<Marcelo Kayath> o velho segovia amava profundamente as músicas do repertório, cantava, vibrava...
<Marcelo Kayath> só vendo para entender
<Marcelo Kayath> foi tudo filmado, isso está até hj trancado num cofre na USC
<Marcelo Kayath> infelizmente, eles não liberam nada
<Marcelo Kayath> queria muito ter isso - foi um momento único
<Ricardo Dias> Antes, um protesto: luteiros NÃO SÃO gente estranha! Somos gênios incompreendidos, isso sim...
<Ricardo Dias> Marcelo, como você procederia para escolher um professor hoje? Mais, o que o estudante deve se perguntar antes de se decidir por este ou aquele professor?
<Marcelo Kayath> OK Ricardo, bem colocado!
<Ricardo Dias> E mais: E como ele pode mensurar o progresso que está - ou não - tendo? Pergunto isso pois freqüentemente vejo gente boa "andando para trás" sem perceber.
<Marcelo Kayath> agora estou frito!
<Marcelo Kayath> Eu procuraria primeiro ter uma educação musical mais ampla, e não apenas aulas de violão
<Marcelo Kayath> Eu frequentei muito a Pró-Arte do Rio de Janeiro, e posso dizer que a convivência com outros músicos me ajudou demais
<Marcelo Kayath> segundo, eu procuraria um professor que não falasse apenas de técnica, mas de música
<Marcelo Kayath> esse professor pediria, por exemplo, um determinado andamento ou timbre como objetivo
<Marcelo Kayath> a técnica tem que atender ao objetivo musical fixado
<Marcelo Kayath> Procuraria tb um professor com experiência de ensinar
<Marcelo Kayath> não precisa nem tocar bem
<Marcelo Kayath> mas um professor experiente sabe o que faz
<Marcelo Kayath> acho que tem gente muito boa por aí
<Marcelo Kayath> tive muita sorte
<Marcelo Kayath> Leo, Jodacil, Turibio e depois os Abreus foram ótimos para mim
<Marcelo Kayath> cada um na sua época, contribuindo de algum jeito
<Marcelo Kayath> a chave é VOCÊ saber tirar o melhor de cada um
<Marcelo Kayath> Turibio por exemplo em deu uma consistência rítmica e consciência de vibrato de mão esquerda que eu sinceramente não tinha
<Marcelo Kayath> além da experiência de palco
<Marcelo Kayath> turibio foi muito importante para mim, me ajudou muito
<Leandro Latu> Você poderia nos falar mais detalhadamente sobre sua rotina de estudo?
<Marcelo Kayath> atualmente, só nos sábados e domingos!
<Marcelo Kayath> hehehe
<Marcelo Kayath> brincadeira
<Marcelo Kayath> no meu tempo de violonista sério, eu começava estudando duas horas de técnica pura - giuliani, carlevaro, ligados e escalas

<Marcelo Kayath> depois uma pausa

<Marcelo Kayath> aí estudava os problemas específicos de cada música por umas duas horas

<Marcelo Kayath> pausa

<Marcelo Kayath> e às vezes fazia uma hora mais no final da tarde com alguma coisa mais leve, tentando tocar a música, ou gravando para me escutar depois etc

<Marcelo Kayath> no entanto, hj acho isso um erro

<Marcelo Kayath> hj faria ao contrário

<Marcelo Kayath> começaria tocando as músicas que estou tentando preparar, do início ao fim, saia o que sair

<Marcelo Kayath> depois estudaria as dificuldades específicas

<Marcelo Kayath> e depois um pouco de técnica ESPECÍFICA para a dificuldade atual

<Marcelo Kayath> perdi muito tempo na vida com técnica pura...sinceramente, não sei o quanto isso adiantou

<Magno Amorim> A sua nova carreira certamente demanda muito tempo, mas ainda assim, muitos dizem que você é capaz hoje de tocar em alto nível. Você tem planos de voltar a se apresentar em público ou de gravar?

<Marcelo Kayath> e agora?

<Marcelo Kayath> sinceramente, não sei

<Marcelo Kayath> hoje, acho que toco com mais alegria e mais despreocupado do que antigamente

<Marcelo Kayath> os dedos não respondem imediatamente, mas depois de algum tempo vai voltando

<Marcelo Kayath> se começar a sobrar mais tempo algum dia, acho que eu poderia sim voltar a gravar alguma coisa

<Marcelo Kayath> tem muita coisa que eu gostaria de ter gravado que ficou no ar

<Marcelo Kayath> tocar em público? não sei não

<Marcelo Kayath> mas quem sabe?

<Marcelo Kayath> isso eu acho que vai ser mais difícil

<Marcelo Kayath> certamente não por obrigação, só se fosse uma coisa divertida

<Marcelo Kayath> vamos ver - o futuro a Deus pertence

<Marcelo Kayath> como eu disse, estou muito feliz assim, e quando toco hoje em dia me sinto bastante bem tocando, mesmo quando me irrita com erros bobos! rrsrrs

<Marcelo Kayath> é aquela estória: "toco mal, mas sou feliz"

<Marcelo Kayath> smile.gif

<Jayme> Há pouco mencionou a opinião de que o interprete não é um coautor. Gostaria que falasse um pouco sobre esse limite entre a interpretação e a recriação, diferenciando, se cabível, os repertórios popular e "clássico".

<Marcelo Kayath> Oba Jayme, esse é um tema ótimo!

<Marcelo Kayath> Veja só, vamos falar de VL

<Marcelo Kayath> acho que é o compositor mais "recriado" da história!

<Marcelo Kayath> se vc notar com atenção, verá que VL foi bastante específico nos andamentos, na notação musical, nos pedidos de forte, piano etc

<Marcelo Kayath> no entanto, é irritante ver como as pessoas insistem em distorcer o que VL pede explicitamente na partitura

<Marcelo Kayath> Muitos compositores são bastante detalhistas e específicos

<Marcelo Kayath> acho que como intérpretes devemos respeitar em primeiro lugar o desejo do compositor, procurar entender as razões da música ser do jeito que é

<Marcelo Kayath> o contexto musical

<Marcelo Kayath> o contexto histórico etc

<Marcelo Kayath> Recriação é uma coisa mais comum na música popular, basta ver Raphael Rabello ou mesmo Yamandu para ver o que isso significa

<Marcelo Kayath> muitas vezes com brilho extraordinário

<Marcelo Kayath> para isso, é preciso um talento muito especial, como era o caso de Raphael e é o caso de Yamandu

<Marcelo Kayath> senão fica uma lambança

<Marcelo Kayath> eu sinceramente não tinha muito talento para recriar

<Marcelo Kayath> eu achava que o meu talento era para interpretar, tentando ser fiel ao compositor

<Marcelo Kayath> nada contra os recriadores, apenas acho que é preciso ter um talento especial para isso

<Marcelo Kayath> e é difícil achar gente realmente boa nisso

<Marcelo Kayath> eu certamente não sabia fazer isso

<Marcelo Kayath> espero tenha ajudado!

<Cainho> Marcelo, o que você acha dos novos estudos de violão, tais como Brouwer, Mignone, etc? Você se interessou por algum material desses, ou anda longe com seus Giuliano's, Sor's, e etc. debaixo do braço? Ah, e quando você voltar a tocar em público, vai brindar a nós, os cariocas, primeiro, não é...rsrsrs

<Antonio Carlos> Olá Marcelo, o que você acha

<Antonio Carlos> do uso de amplificadores?

<Marcelo Kayath> Oi Cainho, tudo bem? saudações cariocas

<Marcelo Kayath> toquei muito os estudos de Brouwer no início, foram ótimos para criar um entusiasmo inicial

<Marcelo Kayath> O Mignone é muito bom, como aliás o Fabio Zanon mostrou em várias ocasiões com maestria

<Marcelo Kayath> mas eu ainda acho que os 12 estudos do VL são a melhor coisa que temos

<Marcelo Kayath> experimente tocar do 1 ao 7 todo dia (mesmo que bem lento), assim que acordar

<Marcelo Kayath> acordar

<Marcelo Kayath> o efeito técnico nas mãos é mágico, fantástico mesmo!

<Marcelo Kayath> Nem precisa tocar rápido

<Marcelo Kayath> isso serve mais para o 1 ao 7 do que do 8 ao 12

<Marcelo Kayath> sobre tocar no Rio: acho difícil, o calor que faz aí mata qq violão...

<Marcelo Kayath> já sofri demais com isso, morei no Rio a vida inteira

<Marcelo Kayath> estudava com um pequeno ventilador chapado na minha frente, de short e camiseta leve

<Marcelo Kayath> e com o violão enrolado em toalhas para não suar em cima do verniz

<Marcelo Kayath> uma cena grotesca!

<Marcelo Kayath> coisa feia de ver

<Antonio Carlos> Olá Marcelo

<Antonio Carlos> O que você

<Antonio Carlos> acha do uso de amplificadores?

<Marcelo Kayath> amplificadores: ainda não vi nenhum que realmente mantenha a qualidade de um violão de primeiríssima

<Marcelo Kayath> a maioria mata a sutileza do som do violão

<Marcelo Kayath> para recitais solo de violão, acho dispensável, a não ser em casos muito especiais, tipo sala imensa ou acústica realmente péssima

<Marcelo Kayath> agora, para tocar com orquestra não tem jeito...

<Marcelo Kayath> era sempre um pavor isso, eu sempre torcia para o som ser bom

<Marcelo Kayath> aí passei a viajar com minha própria caixinha amplificadora, mas era muito ruim carregar aquilo por aí

<Marcelo Kayath> essa é uma questão que ainda aguarda uma solução definitiva, na minha modesta opinião

<Daniel Motta> CARO MARcelo, não sei se você se considera um colecionador, mas sabemos que tem alguns bons violões com você. Poderia falar a respeito dos violões que tem e como utiliza cada um dele para que não fiquem muito tempo parados.

<Marcelo Kayath> Olá Daniel

<Marcelo Kayath> Primeiro: jamais guardo violão dentro da caixa

<Marcelo Kayath> não sei se esotro certo ou não

<Daniel Motta> olá

<Marcelo Kayath> mas intuitivamente sempre achei que a madeira vai amadurecer melhor fora da caixa, "respirando"

<Marcelo Kayath> às vezes toco um, às vezes outro....não sei, acho que a maioria dos meus violões já estão bastante amadurecidos

<Marcelo Kayath> Pequeno segredo: eu sempre estudava tocando muito forte

<Marcelo Kayath> eu ficava na sala da casa de minha mãe, com acústica péssima

<Marcelo Kayath> e me imaginava tocando numa grande sala de concerto

<Marcelo Kayath> isso ajudou a "abrir" os meus violões, imagino

<Marcelo Kayath> e quando eu chegava num recital, nenhuma sala era tão ruim quanto a sala de estar da minha mãe!

<Marcelo Kayath> fora o calor...

<Marcelo Kayath> mas em resumo: violão é para ser tocado. E se possível, deixá-lo sempre fora da caixa

<Marcelo Kayath> e pode meter o dedo, violão foi feito para isso

<Marcelo Kayath> sem medo de ser feliz

<Andre Castillo> Marcelo, apesar de saber que provavelmente já te perguntaram isso uma ou duas vezes durante sua vida (risadas) gostaria de perguntar sobre o som do violão, unhas etc, quais dicas você daria para nós que ainda buscamos um som bom, com qualidade e quantidade?

<Administrador> Vamos fechar a lista de espera. Estamos chegando na nossa hora limite mas vamos procurar atender todos que já estão já pacientemente na fila.

<Andre Castillo> e como você lixa suas unhas, truques, lixas, etc...

<Marcelo Kayath> isso já rolou aqui hoje, mas aqui vai: acho que um estudo constante de muitas séries diárias de um bom Giuliani ajudam muito

<Marcelo Kayath> séries 1 a 6 do livro de isaias savio

<Marcelo Kayath> cheguei a decorar o livro!

<Marcelo Kayath> rrsrs

<Marcelo Kayath> e focar na mão esquerda!

<Marcelo Kayath> a mão esquerda tem poder de "produzir" e aprimorar o som

<Andre Castillo> obrigado

<Guilherme> MK - "violão dominado, aí temos que partir para a concepção musical" - colocando esta frase em outro contexto, ao aprender novas músicas, dominar primeiro a mecânica e depois buscar soluções musicais, ou ir pensando na interpretação desde a primeira leitura? Qual a sua abordagem?

<Marcelo Kayath> ótima pergunta, Guilherme! obrigado

<Marcelo Kayath> quando eu pegava uma música, eu já meio que sabia o que eu queria dizer

<Marcelo Kayath> claro que quando ia lendo e aprendendo descobria outras coisas e ia mudando

<Marcelo Kayath> mas a idéia é ir formatando a interpretação desde o início

<Marcelo Kayath> até porque a digitação escolhida (e o violão dá opções, graças a Deus) vai modificar a concepção da peça...

<Marcelo Kayath> em outras palavras:

<Marcelo Kayath> busque a digitação e a concepção que vai atender o espírito musical que vc deseja

<Marcelo Kayath> a técnica tem que te atender, tem que chegar lá

<Marcelo Kayath> note que as digitações do Bream muitas vezes são muito mais complicadas do que precisam ser para apenas "tocar" a música

<Marcelo Kayath> por isso que ele é um grande artista e um músico maravilhoso

<Sergio Barbosa> Então, Marcelo, minha pergunta tinha uma segunda parte.

<Sergio Barbosa> Você propõe a retomada da pequena orquestra, mas não acredita também na possibilidade de se reavaliarem estas duas visões (orquestra, piano), em busca de um hibridismo? Posso estar enganado, mas sinto isso ouvindo Sérgio Abreu ou Fábio Zanon, por exemplo. O que você acha?

<Marcelo Kayath> vamos lá!

<Marcelo Kayath> acho que o hibridismo que vc se refere já é a pequena orquestra!

<Marcelo Kayath> veja, cada um vai descobrir a sua pequena orquestra

<Marcelo Kayath> do seu jeito

<Marcelo Kayath> com suas cores e timbres

<Marcelo Kayath> Zanon descobriu a dele

<Marcelo Kayath> sergio tinha a sua

<Marcelo Kayath> o que não dá na minha visão é não ter cor nenhuma e tocar com violão sem graça!

<Marcelo Kayath> e ainda por cima começar a achar que isso é bonito, natural, que violão tem que ser isso

<Marcelo Kayath> na minha opinião, isso é um retrocesso enorme, é jogar fora tudo que aprendemos com Bream e Segovia nos últimos 80 anos

<Mario Sampaio> Kayath, você parece ser um cara bem determinado. Poderia dizer algo sobre como obter estímulo e motivação para o estudo diário do violão?

<Marcelo Kayath> Obrigado Mario, isso é fundamental

<Marcelo Kayath> O importante é vc fixar o objetivo final, tentar enxergar a linha de chegada

<Marcelo Kayath> eu meti na cabeça por exemplo que ia tocar as Bagatelas de Walton antes

dos 18 anos

<Marcelo Kayath> quebrei a cara! rrsrs

<Marcelo Kayath> mas não desisti

<Marcelo Kayath> aquele desafio me motivou

<Marcelo Kayath> queria tocar como o sergio e o eduardo abreu

<Marcelo Kayath> quebrei a cara de novo! (mais risos)

<Marcelo Kayath> mas aquilo me fez seguir em frente, era uma questão de honra!

<Marcelo Kayath> ainda assim, jamais consegui pegar o Eduardo no estudo 12 de Sor! (risos totais!)

<Marcelo Kayath> a sério: tem que perseverar, vc tem que enxergar aonde vc quer chegar, vc tem que ter um sonho, um objetivo

<Marcelo Kayath> meu objetivo era tocar bem determinadas peças

<Marcelo Kayath> Fandango de Rodrigo foi um enorme desafio para mim

<Marcelo Kayath> fiquei ANOS tentando dominar essa peça

<Marcelo Kayath> mas isso te joga para a frente, entende?

<Marcelo Kayath> enfim, foi isso

<Magno Amorim> Espero não deixá-lo em uma saia justa e não se sinta obrigado a responder a pergunta. A Lutheria Brasileira está em sua opinião no mesmo nível dos países mais tradicionais? Como qual (ou quais) violões de autores brasileiros você se sentiria seguro para tocar, por exemplo, no Wigmore Hall?

<Marcelo Kayath> Puxa essa é fácil!!!

<Marcelo Kayath> SEM DÚVIDA a lutheria brasileira não deixa nada a dever a ninguém

<Marcelo Kayath> pelo contrário, aqui ainda se preservou um certo respeito pela arte de fazer (bons) violões

<Marcelo Kayath> mas confesso a minha ignorância

<Marcelo Kayath> até hoje só toquei nos violões abreu, e tenho dois em casa

<Marcelo Kayath> sobre os outros, já ouvi na mão de outros violonistas, mas ainda não tive oportunidade de experimentar

<Marcelo Kayath> mas soavam bem

<Marcelo Kayath> tenho certeza que instrumento bom não falta

<Marcelo Kayath> mas que os luthiers são seres estranhos, aaahhh, isso são!

<Marcelo Kayath> sorry Ricardo, não resisti! hahaha

<Leandro Latu> Marcelo, depois de ter alcançado o auge no violão e em outra carreira, com sua experiência, como acha que deve ser feita uma carreira de violonista, com todas as dificuldades a serem enfrentadas, principalmente por gente de classe média e/ou sem apoio?

<Marcelo Kayath> Leandro, sei que vai parecer piada, mas...

<Marcelo Kayath> isso nunca foi fácil

<Marcelo Kayath> eu era de classe média, meu pai era médico

<Marcelo Kayath> tive que correr atrás de patrocinadores para tudo

<Marcelo Kayath> isso é uma luta constante

<Marcelo Kayath> mas acredite: quando as coisas começam a funcionar do lado musical, sempre aparece gente para ajudar

<Marcelo Kayath> às vezes demora mais, às vezes demora menos

<Marcelo Kayath> mas sempre rola

<Marcelo Kayath> daí a idéia de que tem que perseverar

<Magno Amorim> Foi excepcional. Quase tão bom quanto seus recitais!
<FZanon> Buenas noches!
<Magno Amorim> obrigado
<Antonio Carlos> Obrigado Marcelo e boa noite para todos...
<Rodrigo Maluf> boa a noite a todos
<Administrador> Boa noite
<Joao de Lima> Obrigado Marcelo. A conversa foi muito agradável e proveitosa.
<sabrina> biggrin.gif:D:D
<Leandro Latu> Boa noite a todos, felizmente meu pc ficou calmo no final...Vcs vão jogar essa conversa pro fórum, né? Abraços
<Andre Castillo> Muito obrigado Kayath!!!! Foi excelente!!!
<Rodrigo Maluf> vou pegar uma breja para comemorar! sucesso a todos e boa noite
<dany.eudes> Vou abrir um vinho!
<Joao de Lima> So long my friends!
<cainho> Isso tá parecendo chaves em acapulco. Bom, aproveitando o gancho... boa noite, querida vizinhança!